

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

3.º Trimestre de 2018*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) referente ao 3.º trimestre de 2018, os empresários industriais locais tomam uma atitude de incerteza em relação às perspectivas de exportações para os próximos seis meses. De entre estes, 8,5% mostram-se optimistas quanto à evolução das exportações no 3.º trimestre de 2018, correspondendo a uma subida de 5 pontos percentuais relativamente à percentagem registada no 2.º trimestre de 2018 (3,5%). Das referidas empresas inquiridas, 7,2% apontaram para um forte aumento e 1,3% para um ligeiro crescimento nas exportações. As empresas que antecipam uma perspectiva negativa foram de 33,3%, menos 5,6 pontos percentuais face ao 2.º trimestre de 2018. Quanto às empresas que prevêem “Semelhante”, estas subiram ligeiramente de 57,6% no trimestre anterior para 58,2% neste trimestre, traduzindo-se num acréscimo ligeiro de 0,6 pontos percentuais. Tudo isso reflectiu que os empresários industriais inquiridos estão a ser afectados pela situação incerta resultante da continuação do conflito comercial entre a China e os EUA, por isso, tomam uma atitude expectante face às perspectivas de comércio. A duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais neste trimestre foi de 2,7 meses, inferiores à registada no 2.º trimestre de 2018.

Das opiniões obtidas das empresas inquiridas, e no concernente à situação da sua carteira de encomendas, os empresários industriais consideraram, em geral, que o Interior da China e outros países da região Ásia-Pacífico** eram os mercados de destino das exportações de Macau com performance relativamente melhor. Entretanto, o insuficiente volume de encomendas constituiu o maior problema para os empresários industriais, e os equipamentos electrónicos/eléctricos, bebidas alcoólicas e tabaco, e produtos

* Fonte de dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 3.º trimestre de 2018 (dados tratados em 20/11/2018).

** Outros países da região Ásia-Pacífico referem-se aos países da região Ásia-Pacífico com excepção do Interior da China, de Hong Kong e do Japão.

farmacêuticos foram as principais mercadorias exportadas de Macau durante o 3.º trimestre de 2018.

Redução na quantidade da carteira de encomendas no 3.º trimestre de 2018, cerca de 73% das empresas referiram ter capacidade produtiva suficiente para satisfazer as novas encomendas

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais inquiridos foi de 2,7 meses no 3.º trimestre de 2018, sendo inferior aos 3,1 meses registados no trimestre anterior (-12,9%), mas superior aos 2,5 meses registados no período homólogo do ano passado (+8%). De entre os sectores com maior duração da carteira de encomendas, o primeiro lugar foi o sector de “Produtos Farmacêuticos”, com carteira de encomendas de 4,4 meses, seguindo-se os sectores de “Vestuário e Confecções” (2,8 meses) e “Outros Sectores” (2,6 meses). A carteira de encomendas do sector de “Equipamentos Electrónicos/Eléctricos” foi de 1,6 meses. De entre os sectores com maior número de encomendas, o primeiro lugar foi o sector de “Produtos Farmacêuticos”, cujo número caiu 2,2% e 25,4%, respectivamente, quando comparado com o trimestre anterior e com o idêntico período do ano passado. O segundo e o terceiro foram os sectores de “Vestuário e Confecções” e “Outros Sectores” que registaram uma descida de 9,7% e 21,2%, respectivamente, face ao trimestre anterior.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 73,3% das empresas inquiridas afirmaram ter capacidade produtiva suficiente para as satisfazer, enquanto 26,0% responderam negativamente.

O Interior da China e outros países da região Ásia-Pacífico eram os mercados de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau

Da análise ao “Índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados”, as empresas inquiridas consideraram, em geral, que o Interior da China e outros países da região Ásia-Pacífico eram os mercados de destino com performance relativamente melhor, apresentando um índice de 25,3% e 18,3%, respectivamente. Ao comparar as evoluções dos diferentes mercados com as verificadas no trimestre anterior, a performance dos EUA e do Japão foram piores neste trimestre, registando um índice de -1,2% e -18,2%, respectivamente, isto, traduzindo a situação de encomendas relativamente desfavorável. Além disso, as perspectivas para outros países/regiões não tiveram, basicamente, alterações acentuadas.

Atitude expectante das empresas sobre as perspectivas das exportações

No que respeita às perspectivas de exportações para os próximos seis meses, as empresas inquiridas que antecipam uma perspectiva optimista subiram para 8,5% neste trimestre, representando um aumento de 5 pontos percentuais face ao trimestre anterior (3,5%) e um ligeiro acréscimo de 3 pontos percentuais face ao período homólogo do ano passado (5,5%). Destas referidas, 7,2% previram um aumento acentuado e 1,3% anteviram um aumento ligeiro. As empresas que antecipam uma evolução menos favorável foram de 33,3%, diminuindo 5,6 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior, porém, subindo 20,1 pontos percentuais face ao mesmo período do ano passado. De entre estas, 29,0% apontaram para um ligeiro decréscimo e 4,3% para um forte declínio. As empresas que prevêm uma situação semelhante subiram ligeiramente de 57,6% no trimestre anterior para 58,2% neste trimestre, o que equivaleu a um ligeiro acréscimo de 0,6 pontos percentuais. Tudo isso reflectiu que os empresários industriais inquiridos estão a ser afectados pela situação incerta resultante da continuação do conflito comercial entre a China e os EUA, por isso, tomam uma atitude expectante face às perspectivas de comércio.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 9,3% das empresas afirmaram ter registado aumento, esta percentagem manteve-se igual à verificada no trimestre anterior, porém, foi superior aos 6,4% registados no período homólogo do ano passado. As empresas que apontaram para “Sem Alteração” foram de 87,3%, inferiores aos 89,4% verificados no trimestre anterior, mas superiores aos 81,1% no mesmo período do ano passado. As empresas que referiram uma diminuição representaram 2,8%, isto, sendo superior aos 0,6% verificados no trimestre anterior, mas inferior aos 11,8% no idêntico período do ano passado.

Redução no número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação e forte procura de trabalhadores no sector de “vestuário e confecções”

No tocante ao mercado de emprego, o número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação registou um decréscimo de 7,4% quando comparado com o trimestre anterior e uma descida de 8,1% em comparação com o período homólogo do ano passado. Por outro lado, 56,4% das empresas inquiridas afirmaram ter enfrentado a situação da insuficiência de trabalhadores, sendo esta percentagem superior aos 51,1% verificados no trimestre anterior e aos 45,9% no igual período do ano passado. Além disso, 92,4% das empresas inquiridas do sector de “Vestuário e Confecções” manifestaram uma notável procura em termos de trabalhadores, o que significou uma grande procura de mão-de-obra neste sector.

Quanto ao recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias, 62,2% das empresas inquiridas recorreram a horas extraordinárias, sendo esta percentagem superior aos 48,1% no trimestre anterior, mas inferior aos 68,7% no mesmo período do ano passado. De entre estas, 46,9% responderam que o recurso a horas extraordinárias se devia a motivos sazonais. Na vertente do salário, 5,4% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 3.º trimestre de 2018, o que correspondeu a uma diminuição face ao trimestre anterior (8,8%). E a taxa de crescimento do salário foi de cerca de 1%, sendo superior aos 0,5% verificados no trimestre anterior.

“Insuficiente Volume de Encomendas” era a maior preocupação das empresas

De acordo com os resultados do Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 13,2% das empresas exportadoras consideraram o “Insuficiente Volume de Encomendas” como o maior problema que estavam a encarar, enquanto 5,4% apontaram para “Insuficiência de Trabalhadores”, 4,0% para “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” e 0,1% para “Preços Elevados das Matérias-Primas”.

Além disso, durante o exercício das actividades exportadoras no 3.º trimestre de 2018, as empresas inquiridas que chegaram a enfrentar problema de “Preços Elevados das Matérias-Primas” foram de 71,0%, as que enfrentaram “Insuficiente Volume de Encomendas” e “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” foram de 13,5% e as que se encontraram afectadas pela “Insuficiência de Trabalhadores” foram de 9,3%.

Quanto às perspectivas para os próximos três meses, as empresas inquiridas preocupam-se principalmente com “Preços Elevados das Matérias-Primas” (representando 20,5% destas referidas), seguindo-se os “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” (20,3%), “Insuficiente Volume de Encomendas” (11,8%) e “Insuficiência de Trabalhadores” (7,4%).

Algumas empresas inquiridas referiram ter enfrentado obstáculo não tarifário nas exportações para EUA, Filipinas e Sri Lanka

Quanto à eventual existência de obstáculos substanciais nas exportações, de entre as 37 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, cerca de 95% disseram não ter encontrado obstáculos não tarifários nas exportações. Apenas empresas de “Produtos Farmacêuticos” e “Produtos Alimentares” afirmaram ter encontrado obstáculos nas exportações para EUA, Filipinas e Sri Lanka devido a problemas de “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária” e “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas”, entre outros.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

Quadro I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)

	Out./2017	Jul./2018	Out./2018
Vestuário e confecções	2.9	3.1	2.8
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	1.6	1.6	1.6
Produtos farmacêuticos	5.9	4.5	4.4
Outros sectores	1.8	3.3	2.6
Média geral (a)	2.5	3.1	2.7

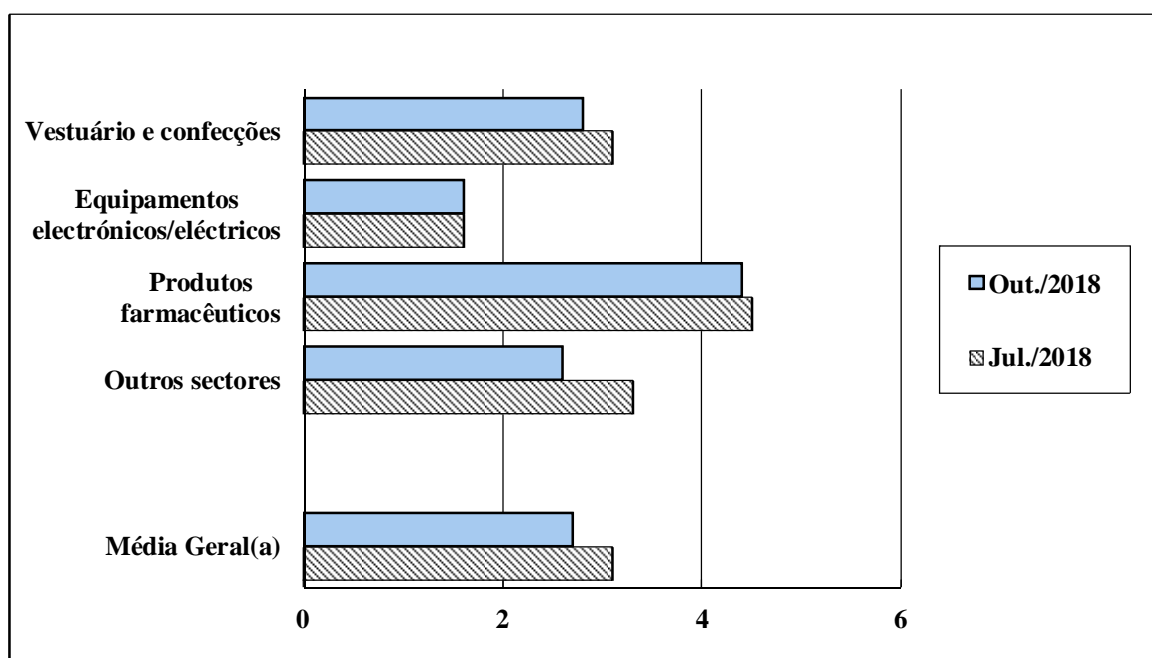
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (2018/11/20)

Gráfico I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (2018/11/20)

Quadro II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

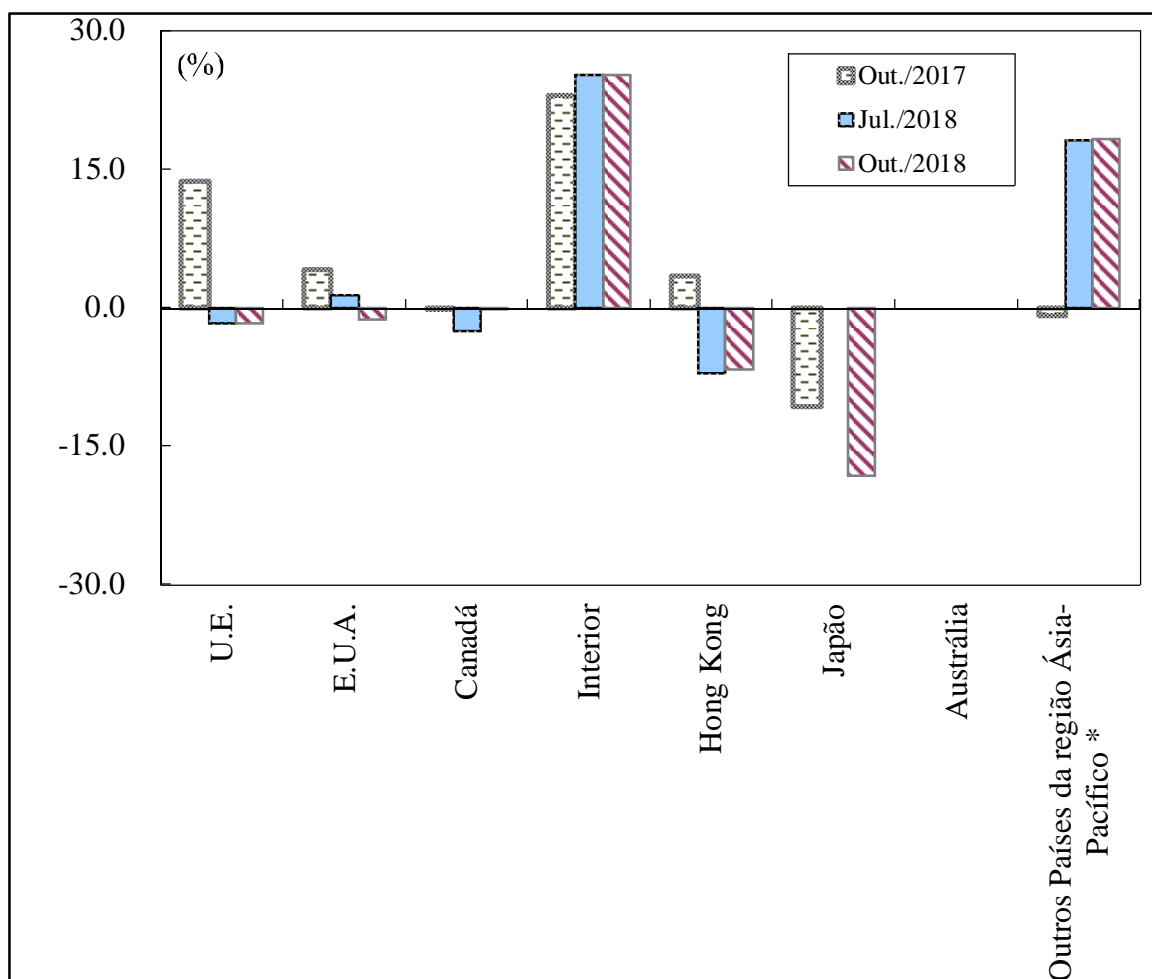
	Out./2017	Jul./2018	Out./2018
U.E.	13.7	-1.6	-1.6
E.U.A.	4.1	1.4	-1.2
Canadá	-0.1	-2.5	-0.1
Interior	23.1	25.3	25.3
Hong Kong	3.5	-7.1	-6.6
Japão	-10.7	0.0	-18.2
Austrália	0.0	0.0	0.0
Outros Países da região Ásia-Pacífico *	-0.9	18.2	18.3

* Outros Países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior, Hong Kong e Japão). O índice geral da carteira de encomenda “18.3%” do Quadro, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSE (2018/11/20)

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



* Outros Países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior, Hong Kong e Japão). As encomendas dos “Outros Países da região Ásia-Pacífico” do mês de Outubro de 2018 referidos no gráfico, são proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSE (2018/11/20)

Quadro III

Espectativas para o comportamento das

exportações nos próximos seis meses

(Outubro de 2018)

	%				
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Semelhança	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
Vestuário e Confecções	0.0	3.5	63.3	0.0	33.2
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0
Produtos farmacêuticos	0.4	3.4	6.3	89.9	0.0
Outros sectores	14.6	0.9	58.3	19.0	7.2
Média geral (a)	7.2	1.3	58.2	29.0	4.3

(a) Ponderadas pelas exportações.

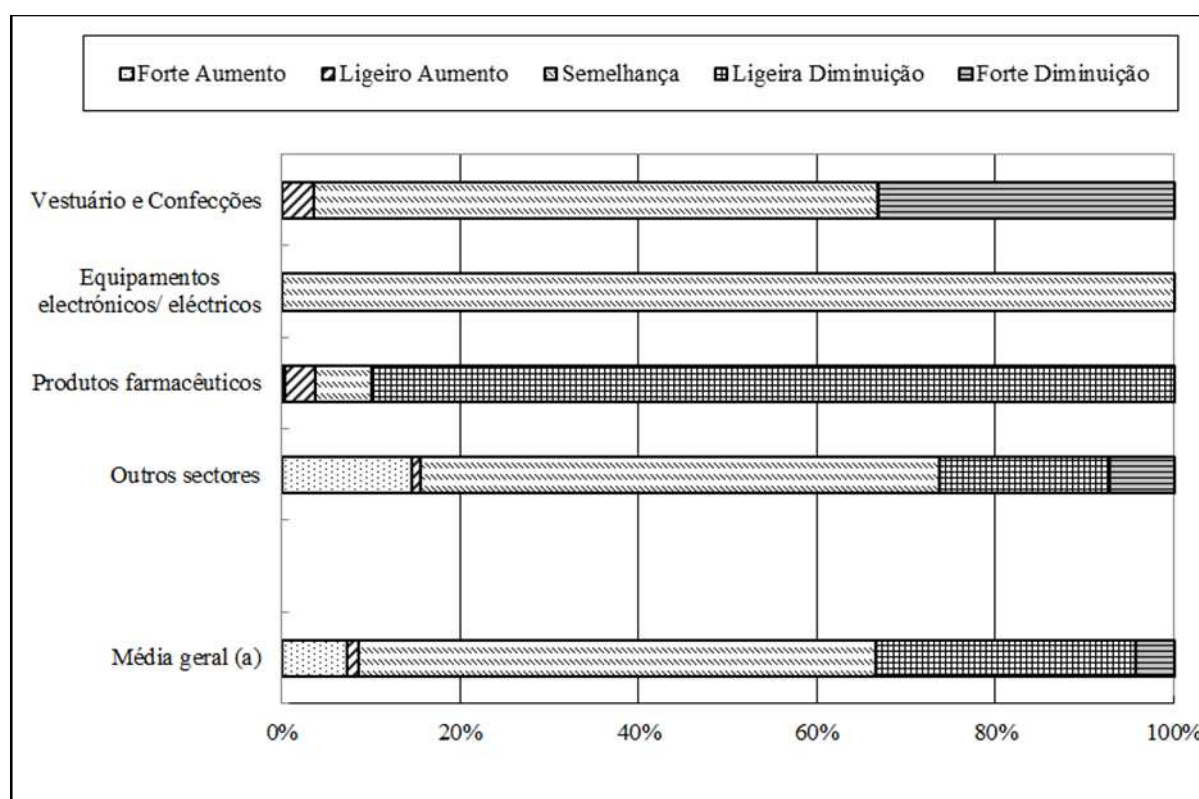
Fonte: DSE (2018/11/20)

Gráfico III

Expectativas para o comportamento das exportações

nos próximos seis meses

(Outubro de 2018)



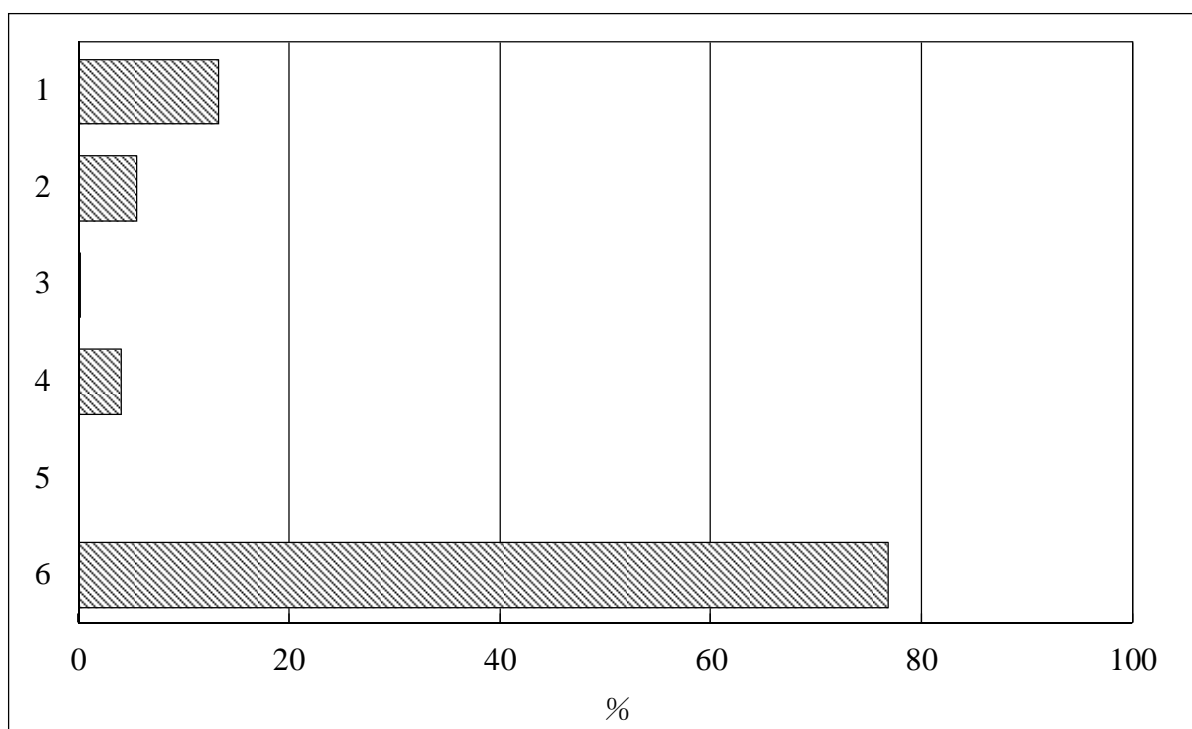
(a) Ponderadas pelas exportações.

Fonte: DSE (2018/11/20)

Gráfico IV

Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(3º trimestre de 2018)



1. Insuficiente volume de encomendas
2. Falta de trabalhadores
3. Elevados preços das matérias-primas
4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro
5. Salários elevados
6. Não existem problemas

Fonte: DSE (2018/11/20)